

eículo: FACIOLI CONSULTORIA		Editoria: ARTIGOS	Página:	Data: 23/11/2010
Tipo: INTERNET		Assunto: EMBRAPA		
Unidade citada jornal: EMBRAPA MONITORAMENTO POR SATÉLITE				
Fonte citada: Dirigente [] Chefe [] Outros empregados [] Sem citação [] Pesquisador [X]		Presença do nome: Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [X] Citação [] Título [] Destaque no texto []		
Posição Gráfica: 02 elementos gráficos [X] 03 elementos gráficos [] 04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []		Ocupação na Página: 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] 1 página [X] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []		
Gênero: Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa [] Notícia [] Artigo [X] Coluna [] Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa [] Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []				



23/11/2010 | Gestão de Riscos Ambientais para a Sustentabilidade das Organizações.

O conceito de sustentabilidade pode ser apresentado de diferentes formas. Prefiro aquela que as dimensões básicas da sustentabilidade são representadas mostrando a economia contida na sociedade, que, por sua vez, está no meio ambiente.

Artigos

Gestão de Riscos Ambientais para a Sustentabilidade das Organizações

Pesquisa realizada em 2009, pelo Aberdeen Group ("The ROI of Sustainability: Making the Business Case"), sobre o papel da sustentabilidade na estratégia corporativa mostrou que, por um lado, a sustentabilidade determina a estratégia total de menos de 20% das organizações, por outro, em 41% das melhores empresas do seu respectivo setor a sustentabilidade direciona a maior parte da estratégia corporativa, enquanto no conjunto de todas as outras, esse percentual é de 27%.

O conceito de sustentabilidade pode ser apresentado de diferentes formas. Prefiro aquela que as dimensões básicas da sustentabilidade são representadas mostrando a economia contida na sociedade, que, por sua vez, está no meio ambiente.

Empresas com desempenho ambiental superior adquirem status de "Melhores do Setor", mostrando redução das emissões de carbono, de custos energéticos, de custos com papel, por exemplo.

A gestão de riscos ambientais no contexto da sustentabilidade das organizações deve ser vista como parte da governança corporativa e como resposta à necessidade de inovação na gestão.

A Economist Intelligence Unit realizou pesquisa com 320 executivos da América do Norte, Europa Ocidental, Ásia e Oceania, cujos resultados foram apresentados no documento "Under the Spotlight - The Transition of Environmental Risk Management".

Dos pontos-chave da pesquisa destaco dois:

- A gestão de riscos ambientais é frequentemente gerenciada de maneira improvisada;
- Gerir os riscos ambientais associados aos fornecedores e aos parceiros é uma área-chave de fraqueza.

Em resposta à pergunta "Com que nível de sucesso (ou insucesso) sua empresa gerencia aspectos do risco ambiental?", temos que, em média, 64% dos executivos declararam que suas respectivas empresas não têm sucesso na gestão de riscos ambientais por alguns motivos, tais como:

- Não sabem lidar com regulamentações ambientais (49% de insucesso);
- Falham na identificação de passivos ambientais (51%);
- Não sabem avaliar a escala e o escopo de passivos ambientais (59%);
- Não fazem diligência adequada do desempenho ambiental de parceiros e fornecedores (74%).

As respostas a outra pergunta mostraram que em 10% dos casos a gestão de riscos ambientais nas organizações não é feita de maneira nenhuma e em 33% é feita de maneira improvisada.

Então, para a pergunta "Quais fatores mais comprometem a capacidade de gerir riscos ambientais?"

- 30% responderam que são os custos para gerir riscos ambientais;
 - 28% a dificuldade em estabelecer parâmetros de indicadores-chave de desempenho ambiental.
- Portanto, as respostas mostram a escassez de métodos, ferramentas e parâmetros apropriados para a efetiva gestão dos riscos ambientais nas organizações.

Por *Claudio A. Spadotto, Ph.D.* – Supervisor da área de Gestão Territorial Estratégica da Embrapa, em Campinas (SP).

